



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - INGLÊS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM  
LETRAS/INGLÊS

LARISSA CAVALCANTI DE SOUSA MEDEIROS

O PODER DE AGIR DOCENTE: REFLEXOS DA PANDEMIA E NOVOS  
IMPEDIMENTOS

João Pessoa  
2023

LARISSA CAVALCANTI DE SOUSA MEDEIROS

O PODER DE AGIR DOCENTE: REFLEXOS DA PANDEMIA E NOVOS  
IMPEDIMENTOS

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Letras inglês do Centro de Ciências Humanas e Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras Inglês, sob orientação do Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa.

João Pessoa  
2023

M488p Medeiros, Larissa Cavalcanti de Sousa.

O poder de agir docente: reflexos da pandemia e novos impedimentos. / Larissa Cavalcanti de Sousa Medeiros. - João Pessoa, 2023.

52 f.

Orientador: Walison Paulino de Araújo Costa.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Poder de agir. 2. Impedimentos. 3. Trabalho docente. 4. Clínica da atividade. I. Costa, Walison Paulino de Araújo. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37

LARISSA CAVALCANTI DE SOUSA MEDEIROS

**O PODER DE AGIR DOCENTE: REFLEXOS DA PANDEMIA E NOVOS  
IMPEDIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês.

Aprovado em 01 de Junho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB  
Orientador

---

Profa. Dra. Betânia Passos Medrado – UFPB  
Examinadora

---

Profa. Dra. Jailine Mayara Sousa de Farias  
Examinadora

---

Profa. Dra. Renata Gonçalves Gomes – UFPB  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a conclusão dessa etapa acadêmica primeiramente a Deus, que pela fé me faz forte na vida.

Agradeço à minha família pelo apoio e por me guiar pelos bons caminhos.

Agradeço aos amigos e professores, que fizeram essa jornada mais feliz, especialmente ao meu orientador, por tornar o desenvolvimento dessa pesquisa leve e levarei seus ensinamentos para toda a vida.

Agradeço à Universidade Federal da Paraíba por propiciar espaços para desenvolvimento de pesquisas, como esta, que impacta positivamente na formação dos discentes.

*“Não existe professor sem aluno e nem aluno sem professor, pois “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (Paulo Freire)*

## RESUMO

Com a necessidade de conter o vírus da Covid-19, medidas emergenciais, como o distanciamento social, foram imprescindíveis, assim como a transição do ensino presencial para o remoto. Esta última é reconhecida como um dos maiores desafios para a educação em tempos de pandemia. Professores/as precisaram se adaptar a esse modelo de aula e lidar com impedimentos que, antes, não eram comuns em seus cotidianos. Por outro lado, também verificamos que o retorno ao modo presencial, após o arrefecimento da pandemia, trouxe consigo novos impedimentos. Nesse contexto, esta pesquisa fundamenta-se na Clínica da Atividade (CLOT, 2007; 2014;2017), relacionando os conceitos de poder de agir, saúde, estilo, impedimentos e trabalho real com o trabalho do professor (MEDRADO, 2011), com o objetivo de analisar o trabalho docente à luz da Clínica da Atividade no contexto pandêmico e pós-pandêmico. Para esse fim, metodologicamente, foi realizado um levantamento de trechos relatos de professores obtidos através de matérias publicadas na plataforma online do G1, de abrangência nacional, e a análise desses relatos se deu a partir da abordagem qualitativa-interpretativa. Dessa forma, foi possível elencar variados contextos compartilhados pelos/as professores/as, que mostram como o poder de agir se fez presente no período da pandemia, refletindo nas maneiras encontradas por eles/elas para transformar os impedimentos em novas formas de agir. Do mesmo modo, foram discutidos os novos impedimentos enfrentados no período pós-pandemia e como eles diferem dos anteriores. Dito isto, o trabalho docente, analisado sob o ponto de vista da Clínica da Atividade, permite investigar o agir docente em sua complexidade, visualizando os caminhos encontrados por professores/as para agir, transformando o seu trabalho e a si mesmos/as.

Palavras-chave: poder de agir; impedimentos; trabalho docente; Clínica da Atividade.

## ABSTRACT

With the need to contain the Covid-19 virus, emergency measures, such as social distancing, were essential, as well as the transition from face-to-face to remote teaching. Remote teaching is recognized as one of the biggest challenges for education during the pandemic. Teachers had to adapt to this class model and deal with impediments that, before, were not common in their daily lives. On the other hand, the return of face-to-face classes after the flexibilization of the pandemic brought new impediments. In this context, this research is based on the Clinic of Activity (CLOT, 2007; 2014;2017), relating concepts of power to act, health, stile, impediments and real work to the teacher's activity (MEDRADO, 2011). The objective is to analyze the teaching work through the Clinic of Activity in the pandemic and post-pandemic context. A survey of teachers' reports excerpts obtained through articles published on the G1 online platform was carried out, and an analysis of these reports was based on a qualitative-interpretative approach. In this way, it was possible to list varied contexts shared by the teachers, which show how the power to act was present during the pandemic period, reflecting on the ways they transform impediments into new ways of acting. As well as the new impediments faced in the post-pandemic period and how they differ from the previous ones were discussed. So, the teaching work, analyzed from the point of view of the Clinic of Activity, allows investigation of the teaching action in its complexity and the paths taken by teachers to act to develop their work and themselves.

Keywords: power to act; impediments; teaching work; Clinic of Activity.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CAMINHOS TEÓRICOS: CLÍNICA DA ATIVIDADE E TRABALHO DOCENTE .....	12
2.1 A Clínica da Atividade .....	12
2.2 O trabalho docente .....	16
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 O contexto da pesquisa.....	23
3.2 Caracterização da pesquisa.....	24
3.3 Coletas de dados e procedimentos de análise.....	24
4. ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÕES .....	29
4.1 O agir docente na pandemia.....	29
4.1.1 <i>Categoria A: Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula</i> .....	29
4.1.2 <i>Categoria B: Em busca de uma sala de aula povoada: “a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro”</i> .....	34
4.2 Novos impedimentos no pós-pandemia .....	37
4.2.1 <i>Categoria C: Novos impedimentos</i> .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se pretende analisar o trabalho docente, é preciso estabelecer a que aspecto dessa área se dará atenção. O trabalho docente é amplo e fornece uma extensa variedade de nuances que podem ser investigadas, os processos metodológicos, os materiais didáticos, as políticas públicas, os documentos oficiais, as relações professor-aluno, a formação docente, entre tantas outras.

Por muito tempo, as pesquisas relacionadas ao trabalho docente, dentro da Linguística Aplicada, tinham um foco no ensino. Com o passar do tempo, abre-se um leque de perspectivas que permite extrapolar os limites da sala de aula. Nesse sentido, optamos por analisar o trabalho docente a partir de uma perspectiva vinda das Ciências do Trabalho, de modo mais específico, da Clínica da Atividade, que tem como percussor o psicólogo francês Yves Clot. Nessa perspectiva, o trabalho é analisado em sua subjetividade e se busca a transformação deste com a utilização do poder de agir frente os impedimentos. A partir da Clínica da Atividade, alguns conceitos se relacionam com o trabalho docente e serão discutidos nessa pesquisa, tais como: saúde, poder de agir, impedimentos, trabalho real e estilo. Para fundamentar esta pesquisa, tomou-se como referências os seguintes autores: Clot (2007;2014;2017); Bendassolli (2011); Kleiman (2013); MEDRADO (2011;2017); Morschell (2014); dentre outros.

O trabalho docente, assim como outros campos profissionais, sofreu substanciais impactos durante a pandemia da Covid-19. Devido à adesão ao ensino remoto emergencial, em consonância com as medidas sanitárias necessárias para conter a pandemia, os sistemas de ensino em todos os níveis tiveram que lidar com uma nova realidade desafiadora. A adaptação das aulas presenciais para a modalidade do ensino remoto, ou seja, os/as docentes precisaram aprender a lidar com recursos digitais, manter os/as alunos/as interessados/as nas aulas remotas, por exemplo. Estes foram alguns de muitos dos impedimentos que influenciaram no poder de agir desses profissionais. Com o retorno das aulas para a modalidade presencial, novos impedimentos surgem na realidade do/da profissional docente, fazendo-o/a buscar novas formas de agir e desenvolver a si mesmo e o seu trabalho.

Dessa forma, faz-se necessário investigar o agir docente em ambos os contextos, pandêmico e pós-pandêmico, buscando conhecer como professores/as se

adaptaram e/ou estão se adaptando aos cenários atuais e como essa (re)adaptação influencia sua prática docente.

Dito isto, as perguntas que guiam esta pesquisa são: como se dá a análise do trabalho docente utilizando como fundamentos os conceitos da Clínica da Atividade? Como se deu poder de agir do profissional docente na pandemia e quais são os desafios do cenário pós-pandemia? Em sintonia com essas perguntas de pesquisa, pretendemos alcançar os seguintes objetivos:

**Objetivo geral:** Analisar o trabalho docente à luz da Clínica da Atividade no contexto pandêmico e pós-pandêmico através de trechos de relatos obtidos de matérias publicadas no site G1.com.

**Objetivos específicos:**

- Relacionar os conceitos da clínica da atividade, saúde, poder de agir, estilo, impedimentos e trabalho real, com o trabalho docente.
- Investigar o poder de agir do profissional docente no contexto da pandemia da Covid-19 através trechos de relatos obtidos de matérias publicadas no site G1.com.
- Discutir sobre os novos desafios e possíveis impedimentos do profissional docente no contexto de retorno ao ensino presencial, pós-pandemia, por meio de trechos de relatos colhidos em matérias publicadas no site G1.com.

Esta pesquisa está dividida em três seções. A primeira se refere à fundamentação teórica que fundamenta a pesquisa, trazendo os conceitos abordados pela Clínica da Atividade e uma incursão em algumas veredas do trabalho docente. A segunda seção aborda o caminho metodológico trilhado, contendo a caracterização da pesquisa e o detalhamento acerca dos dados de análise. A terceira é de caráter analítico, no qual, serão realizadas as discussões acerca dos dados de análise à luz da teoria escolhida.

## **2. CAMINHOS TEÓRICOS: CLÍNICA DA ATIVIDADE E TRABALHO DOCENTE**

Nessa seção, serão discutidos os fundamentos teóricos que guiam esta presente pesquisa. A análise do trabalho através da Clínica da Atividade traz uma visão subjetiva e não higienista do trabalho, perpassando pelos conceitos principais como poder de agir, saúde, estilo, impedimentos e trabalho real. Assim como o trabalho docente em suas nuances e complexidades como principal objeto de estudo desta pesquisa.

### **2.1 A Clínica da Atividade**

Os estudos relacionados às questões do trabalho tiveram início na França, partindo da saúde mental ligados à psicopatologia do trabalho. Os principais autores e precursores na França são Sivadon, Veil e Le Guillant. O indivíduo que trabalha, em contextos de estudos anteriores, não era o principal foco de estudo, sendo considerado apenas o seu papel sob o ponto de vista comportamental na organização (BENDASSOLLI;SOBOLL; 2011)

Porém, esta perspectiva mudou com os estudos dos teóricos citados acima. A partir dos quais, o sujeito que trabalha ocupa lugar central e é visto numa perspectiva subjetiva. Essa subjetividade se dá pela e na atividade, no reconhecer-se naquele trabalho e não apenas pelo fato de ser reconhecido pelo outro. É imprescindível que o sujeito se reconheça em algo. De acordo com Clot (2017),

No trabalho, não é suficiente ser reconhecido por alguém. É preciso, ainda, se reconhecer em algo: uma história comum, um produto, uma técnica, uma linguagem, uma marca, um métier, uma trajetória. Sem esse “algo” que propicia um mínimo de orgulho, é muito difícil “ser alguém (CLOT, 2017, p. 19).

A Clínica da Atividade surge na França no campo da psicologia do trabalho organizacional, tendo como teórico precursor o psicólogo Yves Clot, com foco no sujeito que trabalha, nas organizações e na relação do trabalhador com o meio. Indo mais além nessa relação, para Yves Clot (2007, p. 97), a atividade de trabalho:

ela é triplamente dirigida e não de modo metafórico. Na situação vivida, ela é dirigida não só pelo comportamento do sujeito ou dirigida por meio do

objeto da tarefa, mas também dirigida aos outros. A atividade de trabalho é dirigida aos outros depois de ter sido destinatária da atividade destes é antes de o ser de novo. Ela é sempre resposta à atividade dos outros, eco de outras atividades (CLOT, 2007,p. 97).

Por isso, se diz que na clínica o trabalho é triplamente dirigido: para si, para o outro e para o meio. O sujeito vive e trabalha em meio às atividades do outro, de que também participa. Dessa forma, a atividade do outro também faz parte da sua atividade. Com isso, o sujeito age sobre as atividades próprias e as dos outros. O coletivo faz parte da subjetividade do trabalho. Para Bendassolli e Soboll (2011), o coletivo influencia instruindo a ação individual. Dessa forma, o trabalho existe ao mesmo tempo na história individual e coletiva de um ofício.

Na França, a Clínica da Atividade está inserida na área da Psicologia como mencionado anteriormente e tem foco na análise do trabalho nas corporações, lidando com trabalhadores em empresas, indústrias, fábricas, entre outros. No Brasil, o objeto de estudo da Clínica da Atividade está em um contexto diferente do da França; ela tem sido uma possibilidade teórico-metodológica para as discussões sobre o trabalho docente, no contexto da Linguística aplicada.

Por muito tempo, a Linguística Aplicada se restringiu ao contexto educacional, no ensino de línguas estrangeiras numa perspectiva mais da racionalidade técnica. Nas últimas décadas, houve um crescimento de discussões direcionadas à atividade docente, reconhecendo-a como além de uma atividade técnica, que apenas segue as prescrições, partindo do princípio de que ensino é trabalho (MEDRADO, 2011).

Nesse sentido, a Linguística Aplicada permite esse novo olhar sobre a docência, pois ela transcende e conversa com diversas áreas do conhecimento e se dá em diversos contextos, indo além do ensino de línguas, pois ela se concentra nas realidades sociais voltando-se para questões onde a linguagem possui um papel central. Essa sua característica “trans-” a torna cada vez mais distante da Linguística teórica, uma vez que estende os horizontes de pesquisa para novos contextos, tornando-a mais próxima dos estudos culturais e sociais, pois tem a necessidade de levantar problematizações que permeiam a área (KLEIMAN, 2013).

A Clínica da Atividade é uma abordagem que possibilita a transformação e consequente desenvolvimento do trabalhador a partir da compreensão do trabalho real, onde o trabalhador docente possa pensar os impedimentos cotidianos de sua

atividade e, assim, desenvolver seu poder de agir. De acordo com Bendassolli e Soboll (2011, p. 10), a ênfase da Clínica da Atividade está:

na busca de instrumentos que viabilizem a compreensão da situação de trabalho real para aumentar o poder de agir sobre o mundo e sobre si mesmo, individualmente e coletivamente. Considera o trabalho como uma atividade permanente de recriação de novas formas de viver e não apenas como tarefa, mas como atividade dirigida, histórica e processual (BENDASSOLLI;SOBOLL, 2011 p.10),

A ideia principal é de que, pelo viés da Clínica da Atividade, o sujeito modifique o próprio trabalho. O trabalho é o protagonista nesse cenário; ele que adocece; a qualidade não é no trabalho, mas “do” trabalho. Além disso, ela visa o desenvolvimento de meios de agir sobre as relações e atividades de cunho subjetivo, tanto no individual quanto no coletivo. O desenvolvimento que se busca com a Clínica está na relação do trabalhador frente ao impedimento, levando em consideração o poder de agir. Essa ação sobre o problema para recriar a situação nos incita a pensar em uma outra questão bastante cara, isto é, emerge a concepção de “saúde” (CLOT, 2017).

Por se tratar de uma pesquisa amparada pelas Ciências do Trabalho, especificamente pela Clínica da Atividade, portanto, elencamos, para efeito de entendimento desta pesquisa, dois conceitos fundamentais: “saúde” na interface com o “poder de agir”.

Por um viés higienista, as discussões acerca de saúde limitam-se a restringir o seu conceito a um estado de condições físicas e mentais estáveis, um estado livre de frustrações, angústias e fracassos. Assim, torna-se necessária a ampliação do entendimento sobre a saúde, uma vez que a existência situada no mundo é permeada por desvios, pelo inesperado, como considera Winnicott (1988) apud Clot (2017, p 30):

A vida de um indivíduo saudável se caracteriza tanto pelos medos, pelos sentimentos conflituosos, pelas dúvidas, pelas frustrações quanto pelos aspectos positivos. O essencial é que o homem ou a mulher se sinta viver sua própria vida, tomar a responsabilidade de um fracasso. (WINICOTT, 1988, p. 30 apud CLOT, 2017)

Portanto, a saúde, vista fora do seu entendimento orgânico, numa perspectiva não higienista, impõe a superação de crises, quando permite a lide com os impedimentos do ambiente de trabalho, achando saídas para os obstáculos que

causam a imobilização e o sofrimento no contexto de trabalho. Quando se fala em lidar com obstáculos, impedimentos, conflitos do trabalho, nos referimos diretamente ao poder de agir do sujeito que trabalha. O poder de agir, assim, consiste em quaisquer ações que o trabalhador faça algo para modificar o trabalho, independentemente se vai obter êxito ou não; o foco é no agir, é a tentativa da mudança de cenário. A vida saudável é composta tanto pelos aspectos negativos, conflitantes, frustrantes, quanto pelos aspectos positivos (CLOT, 2017).

A clínica da Atividade trabalha basicamente com o sofrimento advindo do trabalho impedido, que não pode ser modificado, nisso o sofrimento se instala. É preciso o conflito existir para que o trabalhador atue sobre ele com o poder de agir para recriar e transformar esse cenário e promover o desenvolvimento. O trabalho, ao mesmo tempo em que gera conflitos, também gera realização através desse poder de recriar (BENDASSOLLI;SOBOLL; 2011).

Para a Clínica da Atividade, sabemos que o conflito é a chave para alcançar o desenvolvimento. Tal desenvolvimento acontece quando o sujeito se depara com o conflito, que também entendemos como sofrimento ou impedimento e age transformando a si mesmo e a sua atividade.

Os estudos acerca do sofrimento no trabalho ganharam maior notoriedade, principalmente no contexto industrial e pós-industrial através da Psicologia do Trabalho, que se propôs a estudar formas de como lidar com condições adversas que colocam o trabalho como fonte causadora de sofrimento. É sabido através dos estudos que o trabalho causa sofrimento na ordem da saúde psíquica/mental, mas indo além do pressuposto higienista, o sofrimento cria espaços para que se compreendam suas implicações e funções na subjetividade do trabalho (BENDASSOLLI, 2011).

Na Clínica da Atividade, o sofrimento e o adoecimento do trabalho estão na atividade que foi impedida de ser realizada, nos impedimentos do dia a dia que impedem o sujeito de agir e transformar a sua atividade, de acordo com as suas motivações. Além disso, para Bendassolli (2011, p.87),

o desgaste no trabalho está ligado ao que o trabalhador não pôde fazer, e que gostaria, e àquilo que ele é “obrigado” a fazer, muitas vezes de forma automática. Quando ocorre o impedimento, o bloqueio ou a suspensão da atividade, a energia associada a esta última acumula-se, sendo também este um fator de adoecimento, pois a saúde está ligada à

intensidade, à ligação da energia mental e afetiva em objetos externos ao sujeito e novamente por ele reapropriada (BENDASSOLLI, 2011, p.87).

Faz-se necessário salientar que, para a Clínica, o sofrimento não é mais tratado como uma fraqueza do trabalhador, mas como uma oportunidade de desenvolvimento do trabalho que está diretamente ligado ao trabalho impedido. O que faz o sujeito superar o sofrimento/impedimentos é o poder de agir que o permite ampliar sua capacidade de lidar com as adversidades do trabalho. É nesse ponto que se constitui um sujeito saudável; é o sujeito munido do seu poder de agir, que age e reage frente aos dilemas da sua atividade, seja individual seja coletivamente. Dessa forma, os conceitos da Clínica da Atividade são interligados. Não é possível se relacionar a um sem citar o outro. Por exemplo, ter poder de agir é ter saúde, e os impedimentos da atividade oportunizam o uso do poder de agir, promovendo a saúde do trabalho.

## **2.2 O trabalho docente**

Partindo do princípio de que ensino é trabalho, se considera e enfatiza que a atividade docente engloba uma rede de “fazer” que vão muito além da prescrição. Tal prescrição se refere a tudo aquilo que é pré-estabelecido, planejado e esperado para determinada atividade. No contexto da docência, a prescrição pode ser exemplificada: o planejamento das aulas; o desenvolvimento de material didático; a aplicação de provas; a avaliação dos/das discentes; a adequação da prática docente baseada nos documentos oficiais como, por exemplo, a BNCC; entre muitas outras prescrições.

A docência nos remete a tudo aquilo que o/a docente é designado/a a fazer, porém, ela pode ser vista além da prescrição. Ela engloba uma rede de “fazer” que vão muito além do que é prescrito, contemplando toda a vivência educacional, antes, durante e fora do espaço escolar. No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, a Linguística Aplicada começou a percorrer novos caminhos, por meio dos quais buscava compreender, por exemplo, a complexidade do trabalho docente, visto que a docência é trabalho na medida em que o sujeito realiza e exerce a sua humanidade (MEDRADO, 2011).

Considerando essa complexidade., que vai além da *prescrição*, faz-se necessário compreender também o conceito de *trabalho real*. Esses conceitos vêm

da Ergonomia. Na segunda metade do século XX, os ergonômistas, ao analisarem o trabalho industrial, perceberam que, mesmo diante de rigorosas prescrições no trabalho fabril, o trabalho realizado era diferente do que o esperado e planejado anteriormente. Isso se deve ao fato de que, ao tentar executar a atividade da forma proposta, os trabalhadores acabavam fazendo algumas alterações, e isso mudava o trabalho produzido, surgindo a partir daí o conceito do trabalho real. De acordo com Morschell *et al.*, (2014 p.87) “o trabalho real é a expressão de todo o planejamento e tentativas de antecipação concernente ao próprio trabalho, se atualizando no concreto das experiências.”

Na Clínica da Atividade, Clot, fundamentando-se na atividade, assim como nos conceitos advindos da Ergonomia francesa, faz suas observações e indagações acerca da atividade de trabalho. Clot surge, então, com o conceito denominado de real da atividade, pois, para ele, a atividade não é apenas o que se faz, mas também o que deixou de ser feito e todas as possibilidades que poderiam ter acontecido. Segundo Clot (2014 p.129) :

O psíquico não poderia se reduzir ao “realizado” sem expor o sujeito a grandes frustrações. Aquilo que não é realizado, quer ele queira ou não, faz parte da atividade. Não só as atividades impedidas, mas também as atividades realizáveis, não só o impossível, mas também o possível. (CLOT, 2014 p.129)

Portanto, o real passa a ser compreendido de uma forma abrangente e subjetiva na relação intrínseca do sujeito que provoca uma modificação do fazer. Com isso, transforma o meio através da ação que surge no contexto prescritivo, sob condições projetadas por outrem (MORSHELL, 2014).

Retomando o contexto que o trabalho docente ocupa, indo além da prescrição, e, muitas vezes, ultrapassando os limites da sala de aula, contempla-se a complexidade que permeia a realidade dessa atividade. Partindo do pressuposto de que o real da atividade engloba também todas as possibilidades que não aconteceram ou deixaram de acontecer, isso coloca o real da atividade docente em um lugar de difícil observação para quem está fora do contexto de sala de aula. Esse campo de observação limitado de quem está fora do contexto educacional reflete apenas uma pequena fração do que o trabalho docente engloba. Fazendo uma analogia com um *iceberg*. Essa fração observável representa a ponta do iceberg, aquilo que está visível aos olhos, quando todo o resto e maior fração do trabalho docente está submersa em

todas as suas nuances e profundidades, onde somente o professor é capaz de conhecer e explicar. Na fração invisível, encontram-se todas os conflitos e impedimentos que regularam o agir do professor, assim como as ações tomadas e as que não foram tomadas (MEDRADO, 2017).

Medrado (2011) apresenta que, para a interpretação e identificação do agir, é preciso considerar as dimensões que ele ocupa. São elas: dimensão motivacional intencional e dos recursos para o agir. Na primeira dimensão, a motivacional, trata-se de aspectos de ordem social e coletiva, assim como de aspectos individuais chamados de “razões interiorizadas” que levam alguém ou um grupo a cumprir tal tarefa. A segunda dimensão, a intencional, volta-se para a coletividade, é sobre o que se espera alcançar, seja objetivos específicos seja sobre até mesmo um outro indivíduo, através de um “agir coletivo”. A dimensão dos recursos para o agir se refere ao meio que o indivíduo utilizará para o agir, as ferramentas que usa para agir. No que diz respeito ao agir docente, podem ser compreendidos tais recursos como tudo aquilo que está disponível em seu ambiente de trabalho e que permite a realização da tua atividade, como os materiais físicos (lousa, material didático, caneta para lousa, recursos tecnológicos, entre outros). Além dos recursos físicos, incluem-se também as “capacidades” que são compreendidas como o meio intelectual, mental e comportamental de uma pessoa em particular, reunindo os saberes teóricos, valores, sentimentos.

Entendemos o termo agir como o exercício de uma interferência local movida por diversas razões. Com isso, o sujeito se relaciona com o meio e com o coletivo, além de fazer uso de instrumentos necessários para realizar tal tarefa. A partir disso, o ato de ensinar é visto como o agir; o trabalho docente tem a capacidade de interferir, influenciar, interagir e lidar com sujeitos em sua subjetividade e complexidade cognitiva e afetiva. Ainda de acordo com Medrado (2011 p.31).

Ensinar é agir com o propósito de auxiliar o outro na mobilização dos seus saberes, operando sobre as suas capacidades de aprender em espaços de socialização. Ensinar é, igualmente, apropriar-se de instrumentos que medeiam as nossas ações em sala de aula, tais como projetos políticos pedagógicos, planos de curso e de aula, livros didáticos, regimentos escolares etc. Como atividade dialógica e dinâmica, o *agir*, pautado em razões, intenções e recursos, confere à atividade de ensino o valor de *trabalho*. (MEDRADO, 2011 p.31)

Considerando que ensinar é agir, compreendemos que cada indivíduo possui o seu agir individual, que é chamado, na Clínica da Atividade, de “estilo”. Estilo corresponde à capacidade que um trabalhador tem de encontrar ou inventar soluções para determinado impedimento que surge em sua atividade, que ele vai desenvolver de acordo com a sua subjetividade. Essa capacidade de encontrar ou inventar soluções, na Clínica, é vista como possível, pois existe um gênero profissional que agrega os indivíduos participantes desse gênero que veem a situação vivida da mesma perspectiva. O gênero profissional, grosso modo, se refere à profissão, e o estilo estabelece uma relação com o gênero ao ser responsável pela transformação deste, através do agir dos sujeitos, frente a seus impedimentos dentro do gênero, porém diante de situações distintas para cada um (DADALTO, *et al.*, 2014). Para Clot (2007),

O estilo individual torna-se por sua vez a transformação dos gêneros, por um sujeito, em recursos para agir em suas atividades reais. Em outros termos, é o movimento mediante o qual esse sujeito se liberta do curso das atividades esperadas, não as negando, mas através do desenvolvimento delas (CLOT, 2007 p. 50)

O estilo transforma e contribui para o desenvolvimento do gênero que permanece com seu caráter inacabado. Isso traz o paradoxo da relação entre estilo e gênero, pois o estilo contribui para a construção dos moldes e estruturas do gênero, porém este permanece em processo de transformação, atualização, renovação, mantendo-se inacabado. Como dizem Amador e Fonseca (2014 p.43), “o estilo é a perturbação do gênero, é sua renovação, é seu elemento de plasticidade localizado nos pontos de colisão do gênero.”

Cada agir particular que rege cada situação experienciada no trabalho vai ao longo do caminho moldando o gênero, tornando-o sua forma acabada, mas, como visto antes, nunca está acabada. Ao buscar conhecer o gênero, significa se deparar com as mais diversas formas e variações daquela atividade. Quando colocamos o trabalho docente em perspectiva, ao considerar o estilo de cada profissional, fica clara a importância dessa diversidade para manutenção e renovação desse gênero profissional. O trabalho docente vive e sobrevive dessas transformações singulares que, ao existirem, refletem no coletivo. Cada profissional docente, em seu meio de trabalho, lida diariamente com impedimentos próprios que o fazem agir perante estes, transformando a si mesmo e o trabalho dentro do gênero profissional, considerando

que cada indivíduo possui seu estilo, sua forma única, pessoal e individual de se desenvolver. Ao pensar nas metodologias de ensino, desenvolvimento de materiais didáticos, políticas públicas para educação, uso de recursos tecnológicos na sala de aula, todos os artifícios que surgem a cada dia dentro do gênero em prol do desenvolvimento deste iniciou com um agir individual, mas que, ao se desenvolver, toma uma proporção coletiva.

Portanto, mergulhar no gênero profissional significa acolher o agir individual e perceber as alterações que causa na atividade. Muito mais do que reunir as diversas formas de agir individuais, ele os organiza, ajusta e conecta as variedades existentes de ação a um modo de ação único, conservando todos os aspectos participantes desse universo sem anular um sequer; vemos nisso o individual construindo o coletivo e o coletivo tornando-se unificado (AMADOR; FONSECA; 2014).

O cotidiano escolar constitui um espaço que torna o trabalho do professor uma ação incessante, com uma necessidade contínua de lidar com as demandas, as surpresas, os imprevistos. O que o professor produz diariamente, todas as novas formas de saber e de agir constituem o movimento de atualizações de suas práticas diante da vida e das transformações no contexto escolar e de todos que fazem parte desse contexto. De acordo com Morschell, *et al.*, (2014 p.95):

O descompasso entre professores e escola, entre a prática docente e o movimento da vida, a tentativa de fazer da escola um espaço atemporal, de vivê-la como um ambiente a-histórico têm gerado sofrimento e adoecimento (MORSHELL, *et al.*, 2014 p.95).

Mesmo assim, diante disso, não se pode esperar que o trabalho docente seja de certa forma uma atividade sempre equilibrada, na qual os impedimentos que foram superados não possam mais voltar, pois o que acontece é exatamente o oposto. Para agir, é preciso que haja o conflito, o impedimento, e eles estão presentes no dia a dia do professor; naquele aluno que não participou da aula com era o esperado; na energia que faltou e não foi possível usar o projetor; no tempo de aula que não foi suficiente para realizar determinada atividade; na ausência de material didático na escola; ao chegar atrasado na escola por causa do trânsito, entre infinitos impedimentos com que o professor pode se deparar no cotidiano da sua atividade.

Para contextualizar o trabalho docente, faz-se necessário passar pelos conceitos da clínica da atividade, tais como, saúde, poder de agir, impedimentos,

gênero, estilo profissional, para estreitar essa relação. Relacionar esses conceitos da Clínica com o trabalho docente permite analisar e aprofundar mais nos percalços com que esse trabalho lida diariamente. O agir docente dá ao profissional a capacidade de transformar a si mesmo e a sua atividade, ao enfrentar impedimentos que possam aparecer, impedimentos que causem o adoecimento do trabalho.

Um contexto específico e inesperado que colocou o trabalho docente numa nova perspectiva foi durante a pandemia da Covid-19. Ali, o/a professor/a se pôs diante de situações que demandavam novas formas de agir em sua atividade.

O impacto da pandemia foi sentido em todos os níveis do sistema educacional, momento no qual, foi necessário adequar-se às condições sanitárias impostas em prol da diminuição das contaminações. Um desses ajustes que se consolidaram como um impedimento desafiador para o professor foi a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

O ensino remoto trouxe significativas transformações no ensino, a prática docente precisou ser replanejada. A necessidade do uso de dispositivos como computadores, celulares, tablets, conexão com a internet, lidar com problemas técnicos e com a limitação de acesso por alunos, como trabalhar a inclusão nesses contextos, a adaptação dos conteúdos para o ensino remoto, o desafio de tornar uma aula remota atrativa como uma aula presencial, são alguns entre outros tantos impedimentos com que o trabalhador docente teve que lidar nesse período.

A questão do ensino remoto foi uma transformação que causou muito adoecimento do trabalho. Paludo (2020) levanta um ponto sobre a formação dos professores/as, na qual, dificilmente inclui uma formação voltada para o ensino a distância. Portanto, os professores/as não estavam preparados para lidar com as plataformas digitais que precisaram ser utilizadas às pressas, trazendo novas dificuldades para o trabalho docente, mudando completamente as formas de avaliação e de ministrar as aulas. Nessa tribulação vivida, percebeu-se com mais força a diminuição dos limites entre os aspectos pessoais da vida e os profissionais.

Relembrando o que foi falado sobre a analogia com o iceberg, o que estava invisível aos olhos de quem estava de fora se tornou maior e o que era visível se tornou ainda menor devido à separação, à ocultação dos bastidores do trabalho docente, que tanto foi motivo de sofrimento e adoecimento do trabalho.

Não se restringindo apenas ao período pandêmico, pois já é sabido que os impedimentos são inesgotáveis no trabalho, esta pesquisa também direciona o olhar

para o período que marca a readaptação do ensino ao modo presencial, ao “novo normal” como foi chamado muitas vezes. Com a volta aos espaços escolares depois de tudo que foi vivido na pandemia, as preocupações, as perdas, imagina-se que novos impedimentos tenham feito parte desse novo momento, desencadeando novas necessidades de agir diante de novas situações. Eis o motivo por que esta pesquisa também contemplará conhecer esses novos impedimentos que podem surgir ou surgiram no cotidiano do trabalho docente.

O poder de agir cada vez mais é colocado a prova, cria e recria novas formas de fazer-se professor/a, provocando a transformação de si mesmo e do trabalho. Nesse sentido, a Clínica da Atividade se constitui como uma abordagem que possibilita analisar a transformação e o conseqüente desenvolvimento do trabalhador docente a partir da compreensão do trabalho real, por meio do qual o professor possa pensar os impedimentos cotidianos de sua atividade e, assim, desenvolver seu (poder de) agir.

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Nessa seção encontram-se os caminhos metodológicos para a realização dessa pesquisa. Iniciando com o contexto da pesquisa, em seguida, partindo para a caracterização da pesquisa, e por último, aborda a coleta de dados e procedimentos de análise.

#### **3.1 O contexto da pesquisa**

As Ciências Humanas se ocupam da compreensão e análise da sociedade, no que diz respeito aos aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais. O método científico nas ciências humanas se caracteriza por seu viés qualitativo para compreender os fenômenos sociais e permite que o pesquisador exerça o que de mais motivante e estimulante a condição humana pode proporcionar. Faz-se necessário que o pesquisador assuma seu caráter sensível, atento e, ao mesmo tempo, desprezioso, pois é o uso das capacidades criativas que distinguem um técnico de um pesquisador, dado que a pesquisa não se restringe apenas à observação. Essa capacidade de lançar mão da imaginação e criatividade permite o pesquisador realizar associações que, em muitas situações, poderiam passar despercebidas (OLIVEIRA, 1998).

De acordo com Oliveira (1998 p.19), “o cultivo da capacidade imaginadora significa “aprimorar a percepção, refinar a sensibilidade, ampliar horizontes de compreensão, comover-se diante de práticas, pequeninas na sua forma, calorosas e desprendidas no seu íntimo”, essa percepção situou teórico-metodologicamente essa pesquisa, no que se refere ao contexto pandêmico que deu espaço para o desenvolvimento dessa capacidade imaginadora. Ainda, de acordo com Chizzotti (2000 p.80), “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais.”

A presente pesquisa se situa na Linguística Aplicada, que possibilita, devido a sua abrangência, investigações acerca do trabalho e da formação docente. A Linguística Aplicada consolida-se em estudos que vão além do contexto do ensino de línguas e se faz presente em contextos que envolvem as relações sociais, das quais a linguagem faz parte (KLEIMAN, 2013). Dito isto, o trabalho docente retratado nesta pesquisa é fundamentado na Clínica da Atividade que analisa o trabalho em sua

subjetividade e permite relacioná-lo a seus conceitos principais, como: poder de agir, saúde, impedimentos, entre outros.

### **3.2 Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa se classifica como qualitativa e interpretativa. As pesquisas de cunho qualitativo visa compreender um determinado fenômeno em seu próprio contexto. O pesquisador tem contato com a perspectiva das pessoas incluídas nesse determinado contexto e analisa, partindo de dados, as formas de compreender esse fenômeno. Além disso, o estudo qualitativo pode tomar novos caminhos, na medida em que surgem novas questões durante a pesquisa (GODOY, 1995). O caráter interpretativo decorre da interpretação acerca das experiências compartilhadas dos indivíduos dentro de seus contextos sociais.

A pesquisa possui também o caráter exploratório, com o intuito de explorar as variadas nuances de objeto de pesquisa, buscando a lapidação de ideias e fazendo novas descobertas. O caráter bibliográfico, de acordo com Gil (2002), faz parte da pesquisa exploratória, reunindo conhecimentos diversos acerca do tema principal, visando um levantamento do que se conhece acerca do tema da pesquisa.

### **3.3 Coletas de dados e procedimentos de análise**

Os dados selecionados para análise foram obtidos através de um levantamento de matérias publicadas na plataforma do G1 por ser uma plataforma nacional e de fácil acessibilidade. Inicialmente, a pesquisa buscou analisar o agir docente no contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, foi realizado um levantamento de matérias publicadas no G1 no período de Abril do ano de 2020 até Abril de 2021, utilizando as palavras “professor” e “pandemia” como termos de busca.

Enfatizamos que a primeira parte do estudo demonstrado nesta pesquisa ocorreu no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), no qual, a pesquisadora desenvolveu o trabalho intitulado *Nem normal nem patológico: impedimento como recurso para o agir docente no contexto da pandemia da Covid-19*. O intuito do levantamento das matérias do G1 foi localizar falas de professores/as compartilhando as diversas situações com que tiveram que lidar durante a pandemia, em especial, como fizeram uso do seu poder de agir nesse contexto.

Nesse levantamento inicial durante a pandemia, foram obtidas sessenta e quatro matérias. Após a seleção, de acordo com os objetivos da pesquisa, foram analisadas um total de dezoito matérias, pois foram descartadas as que se tratava de assuntos que não se referiam ao contexto dessa pesquisa. A partir daí, foram selecionados trechos de relatos que traziam experiências do trabalho docente em contexto de pandemia.

Devido à diversidade encontrada nos trechos dos relatos dos professores/as, as dezoito matérias foram divididas em duas categorias temáticas. Em nível de organização para análise dos trechos dos relatos, as matérias de cada categoria foram numeradas e, depois, identificadas com a letra da categoria à qual pertencem. Por exemplo, a categoria A com onze matérias foi organizada da seguinte maneira: matéria 1A, 2A, 3A, e, assim, sucessivamente, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Categoria A: *Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula*

<b>CATEGORIA A: Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula</b>
1A - Professor envia cartas e cola cartazes no portão da casa de alunos com mensagens de carinho: 'Logo estaremos juntos'. 13/05/2020
2A - Sem previsão de retorno das aulas, professores percorrem rios para levar tarefas a alunos do interior do Amazonas. 12/07/2020
3A - Professora percorre 40 km até comunidade rural do ES para dar aula a aluno surdo na pandemia. 18/07/2020
4A - Professor pedala mais de sete quilômetros para ajudar alunos sem acesso a aulas on-line. 24/07/2020
5A - Professor de Tacaimbó percorre 15 km para entregar atividades aos alunos durante pandemia. 06/08/2020
6A - Professor percorre 30 Km e atravessa igarapé com água no pescoço para imprimir atividades de alunos indígenas em RR. 06/08/2020
7A - Professor de SC monta biblioteca aberta ao público no muro de sua casa: 'Para fazer da leitura um hábito cotidiano'. 11/08/2020
8A - Professores viajam por horas para ensinar alunos em comunidades ribeirinhas do Pantanal de MS. 14/08/2020
9A- Desempregado, professor constrói sala de aula em garagem, em Porto Alegre; 05/10/2020

10A - 'Nada substitui o contato': professores percorrem comunidades rurais do AM na pandemia por falta de internet. 15/10/2020

11A - De bicicleta, professores do AC entregam atividades a alunos de comunidades da zona rural. 28/12/2020

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira categoria temática foi nomeada de categoria A : *Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula* (Quadro 1). Essa categoria temática engloba um total de 11 matérias. A razão por que sentimos a necessidade de reunir essas matérias em uma categoria é por elas retratam contextos inesperados na prática docente que vão além da prescrição da atividade docente, quebrando limites e atingindo novas formas de agir em prol da educação. A variedade de contextos possibilitou um segundo agrupamento, e essas onze matérias foram separadas por subtemas, conforme seguem: *afeto e esperança; indo à casa dos alunos; o problema do acesso à internet; novos espaços para aprendizagem* (Quadro 2).

Quadro 2. Subtemas da categoria temática A.

Afeto e Esperança	1A
	8A
Indo à casa dos alunos	2A
	3A
	4A
	6A
	11A
O problema do acesso à internet	5A
	10A
Novos espaços para aprendizagem	7A
	9A

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda categoria temática foi nomeada de categoria B: *em busca de uma sala de aula povoada: a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro*, com um total de 6 matérias com a mesma temática (Quadro 3). Essa categoria reúne trechos de relatos de professores/as sobre os desdobramentos das suas práticas pedagógicas na pandemia, as adaptações para o ensino remoto, assim como as estratégias de inclusão desenvolvidas por eles.

Quadro 3. Categoria B: *em busca de uma sala de aula povoada: a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro*

<b>CATEGORIA B: A inclusão que é nossa e a diferença que é do outro</b>
1B - Professora monta estúdio audiovisual em casa para dar aulas remotas em Teresina. 18/03/2020
2B - Em BH, professor adapta aulas de desenho pela internet para jovens adultos com Síndrome de Down. 25/05/2020
3B - Professores fazem sucesso em Goiás dando aulas fantasiados de super-heróis. 29/05/2020
4B - Professor do interior de SP cria holografia para atrair alunos ao estudo durante pandemia; 01/06/2020
5B - Professores gravam em cavernas e floresta para deixar aulas mais atraentes na pandemia. 05/07/2020
6B - Professores adaptam aulas para o rádio para ajudar estudantes que não têm acesso à internet. 18/07/2020

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda parte da pesquisa foi desenvolvida no contexto deste Trabalho de Conclusão de Curso, que visa entender a compreensão do agir docente, buscando conhecer os novos desafios que surgiram no período pós-pandêmico, na readaptação ao ensino presencial. Para isso, um novo levantamento de matérias na plataforma do G1 foi realizado, usando como termos de busca “professor” e “pós-pandemia” no ano de 2022. A partir dessa pesquisa, foram selecionadas seis matérias (Quadro 4) que traziam trechos de relatos dentro dessa temática, possibilitando conhecer novos desafios e possíveis impedimentos do trabalho docente. Sendo assim, nomeamos a Categoria C: os novos impedimentos.

#### Quadro 4. Categoria C: Os novos desafios e possíveis impedimentos

<b>CATEGORIA C: Os novos desafios e possíveis impedimentos</b>
1C - Professora aponta desafios enfrentados pós-pandemia: 'Alunos vieram muito defasados'. 07/07/2022
2C - 6 em cada 10 professores estão sobrecarregados no pós-pandemia. 25/08/2022
3C - Crise de saúde mental nas escolas: 'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos'. 25/08/2022
4C - Bullying, ansiedade, automutilação: desafios acentuam necessidade de discutir saúde mental nas escolas do Ceará. 28/10/2022
5C- Pós-pandemia desafia famílias e escolas a lidar com saúde emocional e impactos no aprendizado. 07/11/2022
6C - Pedidos de afastamento de profissionais da educação municipal crescem 120% neste ano no Alto Tietê. 10/12/2022

Fonte: Elaborado pela autora.

Os trechos de relatos dos professores/as forneceram material para analisar e compreender o agir docente durante a pandemia e conhecer os novos rumos e desafios que se fazem presente no “novo normal”. Os links de acesso às matérias selecionadas para esta pesquisa estão organizados nos Anexos A, B e C, e os trechos selecionados serão analisados na seção 3.

Nessa seção, foram apresentados o contexto da pesquisa, assim como os caminhos metodológicos. Em seguida, será apresentada a análise interpretativa dos trechos dos relatos obtidos através da plataforma do G1.

## 4. ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÕES

Essa seção destina-se à análise de trechos dos relatos dos professores/as a partir das matérias selecionadas na plataforma G1. Com os trechos, será analisado o poder de agir docente no contexto de pandemia com as categorias temáticas A: *Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula* e B: *Em busca de uma sala de aula povoada: “a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro”* e discutido os novos desafios e possíveis impedimentos do período pós-pandemia com a categoria temática C: *Novos impedimentos, relacionando os contextos encontrados com os conceitos da Clínica da Atividade que fundamentam essa pesquisa: poder de agir, saúde, estilo, trabalho real e impedimentos.*

### 4.1 O agir docente na pandemia

#### 4.1.1 *Categoria A: Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula*

Na categoria A, intitulada *Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula*, vislumbramos o agir docente frente aos impedimentos durante a pandemia. Diversos contextos fornecem experiências, nas quais os professores/as se deparam com a necessidade de realizar o seu trabalho, transcendendo os limites da sala de aula, buscando agir de forma a fornecer condições para que o processo de ensino e aprendizagem não cessasse com as dificuldades encontradas na pandemia.

Os trechos dos relatos selecionados representam as vozes dos trabalhadores que, de acordo com Medrado (2011), pode-se analisar o trabalho docente, uma vez que, a partir dos textos, é possível observar o poder de agir docente nos diversos contextos sócio-históricos, assim como em suas relações sociais. Dito isto, partiremos para os trechos que foram agrupados nos seguintes subtemas que serão discutidas a seguir.

#### **Afeto e esperança**

Nesse primeiro subtema, o professor se apresenta como uma figura acalentadora diante dos percalços do distanciamento social que afastaram os alunos

do ambiente escolar. Nesse sentido, os/as professores/as sentiram a necessidade de espalhar positividade para seus/suas alunos/as com palavras de afeto e esperança. Essas demonstrações de carinho buscavam manter a relação professor/a-aluno/a e ajudar a diminuir a distância dos/das alunos/as com o contexto escolar, visto que muitos deles/delas precisaram interromper os estudos na pandemia por não terem condições de acompanhar o formato de aulas.

A partir dos trechos dos relatos 1A e 8A, observa-se o cuidado que os professores/as tiveram em manter a relação com os alunos/as, como também em oferecer palavras de esperança para um futuro em que eles pudessem se reunir novamente. No relato 1A, os professores/as desenvolveram um trabalho social através de cartazes que eram levados nas casas dos alunos com palavras positivas, de otimismo.

1A - "Querido aluno, estou morrendo de saudades de você! O distanciamento social é preciso e causa saudades, mas nunca o esquecimento. Logo estaremos juntos", escreveu o professor em um dos cartazes.

"Mesmo estando distante, quero estar sempre presente na vida deles, transmitindo solidariedade nesse momento difícil. Espero que, com a minha atitude, eles se sintam especiais e amados e que a saudade seja minimizada"

8A - "É muito importante o trabalho para não perdermos o vínculo e nem o afeto direto das famílias junto com a escola, e acabamos motivando os pais para colaborarem nesse processo de transformação das crianças. O trabalho de formiguinha que cada um faz e prepara para levar pras crianças acaba sendo muito importante pra colaborar diretamente na aprendizagem dos alunos"

No trecho do relato 8A, é enfatizada a manutenção do vínculo com a família dos alunos, pois a família influencia um papel imprescindível na aprendizagem dos estudantes, como observa o professor do relato 8A "O trabalho de formiguinha que cada um faz e prepara para levar pras crianças acaba sendo muito importante pra colaborar diretamente na aprendizagem dos alunos". Nesse cenário nota-se a relação das emoções no agir docente. Barcelos e Andrade (2017) afirmam que:

há muito dos valores, emoções e crenças quando os professores tomam determinadas decisões em função de outras, quando agem ou refletem...(BARCELOS;ANDRADE, 2017 p.30)

Vislumbramos a subjetividade do trabalho docente, que se faz presente e influencia no seu poder de agir, nesse caso, transformando emoções em agir e trazendo para um momento marcado por dificuldades a esperança no futuro.

## Indo à casa dos alunos

Nesse subtema, temos um conjunto de trechos de professores/as que encontraram as mais diversas formas para que os/as alunos/as não deixassem de ter acesso ao conteúdo das aulas. Reúnem-se trechos de relato de professores/professoras que foram ao encontro dos alunos e vivenciaram situações fora de seu cotidiano. Portanto, esta seção foi nomeada de *Indo à casa dos alunos*. Nesses contextos, é observada a amplitude do agir docente, a parte submersa do iceberg (MEDRADO, 2017) que representa os esforços tomados pelos/as professores/as para não negligenciar o aprendizado dos seus alunos na pandemia. Nesses trechos, os professores/as ultrapassaram os limites do ensino remoto e foram ao encontro dos alunos, como é possível ler nos seguintes trechos. Para contextualizar melhor os trechos dos relatos, serão apontadas algumas informações que podem ser encontradas nos títulos e nas matérias completas, com links de acesso disponíveis nos anexos deste trabalho.

2A - "Quando nós chegamos nas casas para fazer essas entregas, foi de uma emoção muito grande porque as crianças ficaram felizes em nos ver. Nós fomos muito bem recebidos, e os professores foram tomados de uma emoção muito grande porque nós vimos o quanto os alunos amam a escola"

A atitude tomada por professores/as de irem na casa dos alunos seja para entregar material didático ou conferir atividades, se constitui com um ato de empatia e solidariedade, além do ímpeto de realizar o seu trabalho independente do cenário dificultoso. Famílias e estudantes se mostram muito surpresos e felizes como o trecho do relato 2A apresenta.

3A - "Quando começou a pandemia, entrei em contato com a família, mandei mensagem porque aqui não pega celular, e perguntei se teria como eu fazer esse atendimento com todas as medidas de segurança: álcool em gel, máscara, distância, ao ar livre. A família me deu um sinal positivo, entrei em contato com a direção da escola e passei a situação sobre a forma como iríamos abraçá-lo para não ter evasão".

"me assustei um pouco pela estrada, pelo percurso, que é bastante difícil o acesso. Mas é o que eu sinto no meu coração: quando passo por esses obstáculos todos, com chuva ou sol, e chego aqui, não tem dinheiro que pague"

4A - "A educação tem que chegar em todo mundo. Quando terminei a graduação, sempre achei que eu estava aqui para ajudar meus alunos. Se 20, 10 ou mesmo um não tiver acesso ao ensino, não vou estar ajudando."

"Quando comecei o trabalho, eles não esperavam por isso, tanto os estudantes quanto os parentes. Ficaram 'caramba, o professor aqui'. Quando chego na casa deles, sempre dou uma conferida se eles fizeram as atividades anteriores e deixo novas"

11A - "No verão, 'comemos' muita poeira e hoje a lama. Já aconteceu de vir em dias chuvosos, Bruno já levou algumas quedas, mas enfrentamos na brincadeira e disposição e acreditando que estamos fazendo nossa parte".

No relato 3A, o professor se dispôs a percorrer uma distância de 40km para chegar a seus alunos, levando em consideração as medidas sanitárias para se proteger do vírus da Covi-19, o professor tomou as precauções necessárias como o uso de álcool em gel, máscara e distanciamento e foi de encontro aos alunos. Desta forma também fizeram os professores/as dos trechos 4A e 11A, que percorreram quilômetros de bicicleta para o mesmo fim enfrentando condições adversas para chegar nos/as estudantes.

6A - "Tem sido um desafio e um desgaste físico. Mas, estamos fazendo nossa parte como educadores"

"Para imprimir as atividades a gente vai de moto até o igarapé cheio. Chegando lá tem que procurar um meio para atravessar sem molhar o material dos alunos. Do outro lado, pega a bicicleta, depois larga e vai caminhando pela estrada submersa pela água. Ainda corremos risco com animais como jacarés e cobras."

Considera-se, nesta seção, os professores/as indo em direção a condições extremas, considerando o rigoroso período da pandemia. Professores/as atravessaram rios e enfrentam trechos de bicicleta como descrito pelo trecho 6A, que chega até a correr o risco com a presença de jacarés e cobras. Muitos desses professores/as expressam o prazer em realizar esses percursos: "enfrentamos na brincadeira e disposição e acreditando que estamos fazendo nossa parte" (trecho do relato 11A), "quando passo por esses obstáculos todos, com chuva ou sol, e chego aqui, não tem dinheiro que pague" (trecho do relato 3A), "Tem sido um desafio e um desgaste físico. Mas, estamos fazendo nossa parte como educadores" (trecho do relato 6A).

## **O problema do acesso à internet**

A pandemia fez com que a internet se tornasse o principal meio para dar continuidade ao ensino, devido à necessidade do distanciamento social provocado

pela Covid-19. A internet também foi considerada um dos maiores desafios para o ensino, devido à falta de acesso por muitas pessoas, fazendo com que muitos estudantes interrompessem os estudos. De acordo com o censo de 2021 do IBGE, em 7,3 milhões de residências brasileiras não havia acesso à internet, o que representa mais de 28 milhões de brasileiros sem internet (IBGE, 2021). Isso está refletido no trecho 5A, no qual o professor expressa a dificuldade de ter que desenvolver um material à parte para atender aos alunos que não tinham acesso à internet. A forma como o professor encontrou suprir essa falta foi criando um material impresso para esses/as alunos/as e entregando na casa de cada um/uma.

5A - "Os pais dos alunos dificilmente têm internet, só quatro casa tem e a dificuldade era desenvolver um trabalho com os alunos que possibilitasse a aprendizagem dos alunos, com a falta de internet não tem acesso na casa dos alunos."

10A - "Os professores tiveram que se adaptar nesse momento. Principalmente em dominar novas tecnologias. Na Zona Rural, o desafio foi maior. Além de não termos internet, as vezes não temos sequer energia, pois é racionada lá. Nós tivemos que fazer um material em apostila própria, imprimindo na cidade e íamos deixar nas casas de cada um dos alunos"

"Tem um clima de frustração, mas, também tem um clima de esperança. Aprendemos a parte tecnológica, vivemos as adversidades, tudo isso faz parte da nossa profissão. Aprender com as adversidades da escola, mas aprender também com as adversidades do nosso tempo a como melhor colocar o nosso conteúdo dentro desta realidade"

No trecho 10A, além de levantar a questão da falta de internet, o professor relatou a falta de energia no ambiente rural, fator que prejudicou ainda mais a utilização de recursos tecnológicos, assim como a adaptação do material para esses/as alunos/as sem internet e necessidade dos/as professores/as em aprender a usar os recursos da internet, que é considerado como um dos maiores desafios na pandemia.

## **Novos espaços para aprendizagem**

Em *Novos espaços para a aprendizagem*, o agir se manifesta em forma de criatividade, nos trechos 7A e 9A, os professores/as criam espaços nas suas próprias residências para que o processo de aprendizado continue na pandemia. No trecho 7A, o professor cria uma biblioteca no muro de sua casa com seus próprios recursos.

O professor do trecho do relato 9A, assim como o anterior, utilizou recursos próprios e montou uma sala de aula em sua garagem.

7A - "Pensei em como fazer para tornar popular a literatura e fazer da leitura um hábito cotidiano"

"Comprei materiais pra construção, um pouco de parafusos, silicone e pregos. O restante do material eu já tinha aqui em casa, algumas madeiras, um pedaço de acrílico e mais alguns acessórios, então foi só colocar em prática o que já estava desenhado"

9A - "Montei [a sala] sem dinheiro. Coisas que tinha em casa, coisas que achei no lixo"

"Sou viciado em pegar e transformar o conhecimento em linguagem. Em fazer uma pergunta pro aluno e ele conseguiu destrinchar o assunto", afirma. "A sala de aula é aquela coisa espiritual, não tem explicação a endorfina que isso me libera. Eu fui feito pra isso, não me vejo feliz fazendo outra coisa"

A partir desse trabalho real, que contempla o que foi necessário para o professor fazer, de modo que conseguisse executar o seu trabalho é o lugar que se vislumbra o agir docente frente os impedimentos. De acordo com Medrado (2011 p. 32), "o indivíduo age sobre o meio intervindo, reagindo, transformando-o e transformando-se", como pôde ser observado nos trechos dos relatos analisados, em todas as formas encontradas pelos/as professores/as, contornando os desafios impostos pela pandemia.

#### **4.1.2 Categoria B: Em busca de uma sala de aula povoada: "a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro"**

A segunda categoria, *Em busca de uma sala de aula povoada: "a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro"*, frase do autor Skliar (2006), encontramos um contexto, no qual os/as professores/as estão transformando a sua prática de ensino, se adaptando ao ensino remoto. Essa adaptação visa à permanência dos/das alunos/as nas escolas, buscando diminuir os números de evasão escolar, assim como garantir que alunos/as com deficiência também tivessem as mesmas condições de aprendizado na pandemia.

Seguindo o pressuposto defendido por MEDRADO *et al.*, (2021, p. 172), segundo o qual "toda atividade para ser realizada precisa de ferramentas - materiais e simbólicas - que medeiam esse agir", reforçamos a necessidade que as práticas pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem tiveram de ser transformadas e

adaptadas para o formato remoto durante a pandemia. Nessa nova realidade, os/as professores/as se depararam com esse contexto desafiador, no qual tiveram que se apoderar das ferramentas digitais, como as plataformas online para ministrarem aulas, como Google Meet e o Zoom, assim como os recursos de vídeo, som e internet, entre outros.

No contexto pandêmico, a partir dos trechos dos relatos dos professores/as, o poder de agir é visto através da criatividade, nas mais diversas formas que os professores/as encontraram para transformar suas aulas, com o intuito de torná-las mais atrativas para os alunos e mantê-los “conectados” com a escola, mesmo fora dela. A seguir, serão discutidos os seis trechos selecionados para o contexto pandêmico.

1B - “É uma forma de quebrar a barreira do distanciamento social porque eles podem me ver em miniatura de forma tridimensional, principalmente no caso da educação infantil, que necessita da presença do professor”, continua.

"Acredito que houve uma ação modificadora em mim e nos estudantes, na medida em que a proposta utilizou-se de metodologias “não convencionais” de ensino e aprendizagem focada nas tecnologias’

2B - “Inicialmente, minha ideia era passar técnica de desenho, pois via a dificuldade deles. Parti para um segmento de criação de personagens, pois eles são muito criativos. Cada personagem tem um pouquinho da personalidade de cada um deles. Tenho várias histórias anotadas e durante a aula trocamos ideias”

O professor do trecho 1B investiu em utilizar, como ele mesmo destaca, “tecnologias não-convencionais” em sala de aula para tornar as aulas mais atrativas para seus estudantes, em específico, o uso de hologramas feitos em artesanalmente em casa.

O cuidado em atender os/as alunos/as com deficiência, Síndrome de Down, autistas, entre outros, mais do que nunca se fez presente em tempos de pandemia, para que esses/as alunos/as tivessem condições de aprender e não se afastassem da realidade escolar. Esse cenário inclusivo é visto no trecho 2B, no qual o professor adaptou suas aulas de desenho para alunos com Síndrome de Down durante o ensino remoto.

3B – “Um belo dia estava dando aula, ainda no início da quarentena, e pensei em dar aula de terno e gravata. Dei essa aula de terno e partir daí pensei em usar outra coisa e começou. A receptividade foi muito boa”

“Há necessidade de se colocar amor na profissão, dedicação, trabalho, carinho, reciprocidade”.

4B – “O professor de matemática Edilson entrou em contato com a rádio comunitária da cidade e conseguimos 10 minutos para que a gente pudesse enviar esses áudios à rádio e ele serem veiculados. São 10 minutos e as aulas passam durante toda a programação. Se o estudante não ouviu no horário, das 6h às 7h, ele pode acompanhar em outro horário”

Os trechos dos relatos 3B e 4B, apresentam alternativas encontradas pelos professores para continuar seu trabalho em meio à pandemia. No trecho 3B, um professor de ensino fundamental encantou seus alunos dando aula vestido de personagens de super-heróis. No trecho 4B, a forma encontrada de chegar nos alunos foi através da rádio local, os professores conseguiram transmitir aulas via rádio e os alunos podiam ouvir de suas casas.

5B - “Eu fui pensando, tendo ideias, e criando esses cantinhos. Nosso maior objetivo é chegar até essas crianças, que na maioria das vezes já estão tão carentes de tudo, e chegar de uma forma legal, não cansativa. É o nosso amor pelo nosso trabalho, nossa vocação”

6B - “Está sendo um momento inovador para os professores. É difícil, mas estamos inovando a cada momento. A família está acompanhando mais e ajudando neste momento. A ligação família e escola melhorou  
“É um cenário diferente que ajudou a gente a prender atenção das crianças durante a aula online todos os dias.”

No trecho do relato 5B, o professor ministra suas aulas através de studio criado por ele próprio em sua casa e no trecho do relato 6B , os professores gravaram conteúdo para as aulas na natureza em cavernas e florestas, chamando a atenção dos alunos para ambientes que eles não estiveram antes, tornando as aulas mais atrativas.

Os trechos dos relatos pertencentes à categoria B nos fornecem um repertório vasto do que pôde ser feito no ensino remoto. Cada relato reflete o poder de agir e estilo de cada professor/a, na tentativa de usar os impedimentos como meios para agir e, assim, transformar o trabalho, como é amplamente discutido na Clínica da Atividade.

Observa-se o poder de agir nesta categoria através de um viés criativo desenvolvido pelos professores/as para transformar o seu trabalho. O recriar a forma de ensino também constitui um fator desafiador para os professores/as, uma vez que a migração para o ensino remoto foi feita instantaneamente, e a necessidade de

aprender a utilizar recursos tecnológicos e ministrar aulas atrativas passou a ser urgente naquele novo contexto da realidade escolar.

#### **4.2 Novos impedimentos no pós-pandemia**

As discussões acerca do ensino durante a pandemia, levantaram uma diversidade de contextos. Em tais contextos, os/as professores/as precisaram, cada qual, com seus repertórios, transformar as suas práticas de ensino. O poder de agir, mais do que nunca se fez presente, na tentativa de conseguir exercer o trabalho que tanto foi abalado com a pandemia. “O que fazer” e “como fazer” se transformaram em um dos maiores desafios na realidade do professor, algo que no ensino presencial poderia ser enfrentado com menos dificuldades.

Diante de todos os impedimentos na pandemia (a falta de recursos tanto da escola quanto dos alunos, a desmotivação, a sobrecarga de trabalho, a necessidade de aprender com rapidez a usar os recursos tecnológicos, a vulnerabilidade de algumas regiões para o acesso à escola, entre outros), o papel do professor se mostrou muito mais do que é compreendido, a complexidade do trabalho docente cada vez mais se encontra na parte submersa do iceberg que só o professor, muitas vezes, conhece. A subjetividade se reflete em tudo o que foi realizado ou deixou de ser realizado, nos planejamentos que deram certo e nos que não deram, nas incontáveis possibilidades do que poderia ser feito e não foi; é nesse trabalho real que o professor encontra a oportunidade de transformar os impedimentos que causam sofrimento no desenvolvimento do seu poder de agir.

Passado o período de aulas remotas, surge um novo contexto, o “novo normal”, o momento tão esperado para a retomada da vida cotidiana escolar fora das telas. Mas será que a rotina escolar voltou a ser como antes? Relembrando as perguntas de pesquisa deste trabalho, a última questiona o seguinte: como os impedimentos do “novo normal” se distinguem dos impedimentos do período de pandemia? Isso nos leva a discutir sobre o que os professores/as estão enfrentando com a volta do ensino presencial, quais impedimentos surgiram ou será que impedimentos vivenciados na pandemia ainda permanecem. Dito isto, seguimos para a análise dos trechos dos relatos da Categoria C: novos impedimentos.

#### **4.2.1 Categoria C: Novos impedimentos**

Uma das maiores preocupações em relação ao ensino na pandemia foi proporcionar um espaço para aprendizagem de qualidade para os/as alunos/as. Porém, tantas foram as dificuldades enfrentadas na pandemia, que o cenário encontrado pelo professor no retorno ao ensino presencial se reflete numa defasagem na aprendizagem, como citado em um trecho no relato 1C:

1C -"Os alunos vieram muito defasados. A defasagem deles é enorme! A gente prepara uma aula para o nono ano sabendo que os conhecimentos deles são de quinto"

Como foi discutido anteriormente, muitos fatores influenciaram tanto no trabalho do professor quanto no processo de aprendizagem dos alunos na pandemia. A escassez de recursos, como celular ou acesso à internet, impediu muitos/as alunos/as de continuarem seus estudos na pandemia. Essa preocupação se estende na volta ao ensino presencial, pois os/as professores/as se deparam com esse atraso na aprendizagem que influencia todo o processo atual de assimilação de novos conteúdos, fazendo com que o/a professor/a precise retomar conteúdos de anos anteriores para que os/as alunos/as possam acompanhar. A preocupação com a defasagem dos/as alunos/as vem desde a pandemia. De acordo com pesquisa realizada pelo CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, com professores/as de todo o país, 95% dos professores/as que lecionam em pública e 88% dos/as que lecionam em escolas particulares acreditam que um dos maiores desafios enfrentados em relação a dar continuidade às atividades escolares é a defasagem na aprendizagem (CETIC, 2022).

Em seguida, a partir de um trecho dos relatos 1C, 2C e 6C, nota-se a sobrecarga emocional que os/as professores/as estão enfrentando, assim como a falta de apoio pela gestão, mesmo após a pandemia. De acordo com CETIC (2022) o aumento da carga de trabalho na pandemia foi citado como um dos desafios enfrentados por 86% dos/as professores/as de escola pública e 82% dos/as professores/as de escola privada. O trecho 1C reforça como a sobrecarga ainda influencia o cotidiano docente, quando se leva em consideração o adoecimento mental (altos níveis de estresse, ansiedade, síndrome de *burn out*) desencadeado na pandemia. Entendemos que as consequências desses males podem perdurar por

mais tempo e precisam de cuidados a longo prazo, refletindo no trabalho do/da professor/a que tem que lidar com as pressões do seu trabalho.

1C "Estou precisando de um descanso. Não sei se é o peso desse pós-pandemia, mas estou mais cansada do que nos outros anos".

2C - "Todo o dia os professores querem dar a sua melhor aula né, mas eles também precisam também de apoio nos bastidores pra gente poder conseguir."

6C - " Um momento em que eu precisei de ajuda dos meus superiores e eu não obtive essa ajuda. Naquele momento eu percebi que estava sozinho. Quanto nós retornamos pra sala de aula, nós ouvíamos falar em acolhimento, acolha o máximo. E assim, todos os meus colegas foram fazendo, a gente acolhia da melhor forma possível, de todas as formas. Mas e o professor? Quem acolheu?"

Os/as professores/as alegam a necessidade de descanso (trecho do relato 1C), a pressão que eles/elas colocam em si mesmos para fazer um bom trabalho, isso tudo desencadeia a necessidade do apoio que eles/elas deveriam receber (trecho do relato 2C), porém a atenção aos alunos é imprescindível. Sendo assim, o cuidado com o/a professor/a acaba sendo deixado de lado. Assim como os/as alunos/as, os/as professores/as precisam de acolhimento para lidar com as sobrecargas do dia a dia, mas lamentavelmente essa não tem sido a realidade, razão por que a professora do trecho 6C enfatizou: "E o professor? Quem acolheu?"

Esses trechos dos relatos expressam a falta de apoio para os/as professores/as e a necessidade de se dar atenção à saúde psicoemocional dos/das profissionais da educação, como afirma Silva *et. al.* (2021). Na busca em acolher os/as alunos/as na volta ao ensino presencial, a figura do/a professor/a permanece inabalável à vista dos outros, mas como qualquer outro profissional que teve sua atividade afetada na pandemia, o professor precisa de apoio e acolhimento para preservação de sua saúde mental.

Além da preocupação consigo mesmo, outro desafio que surge na vista dos/as professores/as é lidar com o estado emocional dos/as alunos/as no retorno ao ensino presencial, depois de todas as dificuldades vividas na pandemia.

2C "Sonolência em sala de aula, irritabilidade, desinteresse de fazer as atividades, um cansaço anormal, as reclamações constantes, assim, que não eram comuns antes."

3C - "Eu me sinto bem desesperada, com uma sensação de impotência, sobrecarregada e despreparada"

"Porque é isso: se a única coisa que eles têm sou eu, eu queria conseguir oferecer uma coisa melhor a eles, mas eu não sei como devo agir em algumas situações, então me sinto mal. É horrível uma criança te procurar com uma situação grave como violência e você não fazer nada, porque parece que a escola, enquanto instituição, está aceitando aquela situação"

4C - "O que preocupa a gente, professores e gestão, é saber como analisar esses comportamentos; é mudança repentina de humor, baixa autoestima — inclusive provocada pelo bullying —, agressividade. São situações onde a gestão escolar e os professores, através da escuta, precisa presenciar e monitorar. A questão socioemocional tem de estar no radar pedagógico da escola"

5C - "A gente não pode achar que essas coisas não estão relacionadas. O que a gente está vendo hoje nas escolas, em termos de problemas de saúde mental, crises de ansiedade, alunos que estão aí se autolesionando e todas essas dificuldades do ponto de vista emocional, está relacionado com o que aconteceu na pandemia"

A questão do estado psicológico das crianças, adolescentes e estudantes no geral tem sido observado com mais ênfase nas instituições de ensino, pois as mudanças de comportamento dos/as alunos/as estão mais explícitas, e o/a professor/a se depara com situações em que, muitas vezes não sabe como agir, porque, de fato, professor/a não é psicólogo/a. No decorrer da leitura dos cinco trechos dos relatos desta categoria, pode-se listar uma série de mudanças comportamentais que os/as professores/as estão presenciando com mais frequência nesse retorno pós-pandemia. Dentre elas, encontram-se estudantes mais desmotivados/as a estudar, cansados/as e irritados/as (trecho do relato 2C), mudanças de humor, agressividade, violência (trecho do relato 3C), baixa autoestima (trecho do relato 4C), crises de ansiedade, autolesão (trecho do relato 5C).

Esses são alguns dos desafios que os professores/as estão enfrentando no pós-pandemia. Como foi compreendido anteriormente neste trabalho, os impedimentos causam uma amputação do poder de agir. Nesse contexto, o/a professor/a se encontra sem saber como agir diante dessas mudanças comportamentais, como fica evidente em trecho do relato 3C "Eu me sinto bem desesperada, com uma sensação de impotência, sobrecarregada e despreparada" e "não sei como devo agir em algumas situações, então me sinto mal" e parte do relato 4C "O que preocupa a gente, professores e gestão, é saber como analisar esses comportamentos". Pode-se caracterizar os contextos dos trechos dos relatos 3C e 4c, como desafios implicando possíveis impedimentos para esses professores/as no futuro, pois nessa situação em que não há um agir, o profissional fica estagnado, e o poder de agir nem aumenta nem diminui. Portanto, nos trechos 3c e 4C, tem-se

desafios que em algum momento no futuro os professores/as podem agir diante deles, nisso eles se tornarão impedimentos que serão superados aumentando o poder de agir.

Tais questões levantadas por esses/as professores/as estão sendo diretamente relacionadas à pandemia, como relata a professora do trecho 5C “todas essas dificuldades do ponto de vista emocional, está relacionado com o que aconteceu na pandemia”, são consequências da mudança drástica nas vidas das pessoas. Sobre a influência da pandemia na saúde mental, afirma Mata e outros, (2020):

Por conseguinte, ao isolamento social, a decaída da economia, o desemprego, a instabilidade econômica, o medo, a incerteza são fatores que juntos podem acarretar mudanças e prejuízos à saúde mental e ao comportamento psicossocial de crianças, adultos e idosos (Mata, *et. al.*, 2020 p.2)

Os/as professores/as encaram a pressão de muitas vezes precisar desempenhar um papel que não faz parte de sua alçada e se veem frustrados/as por não conseguirem ajudar os/as alunos/as em situações como as citadas anteriormente, lembrando os termos utilizados pela professora do trecho 3C que se sente “desesperada, impotente, sobrecarregada e despreparada.” Diante do exposto, como o professor lida com esses impedimentos? O que ele poderia fazer? Cabe ressaltar que a questão de saúde mental e atendimento psicológico não estão nas mãos dos/as professores/as; as escolas precisam estar preparadas com profissionais, psicólogos/as e psicopedagogos/as, para lidar com essas situações em prol do bem-estar tanto dos/as alunos/as quanto dos/as professores/as. Diante disso, percebe-se que muitos dos novos impedimentos se distinguem dos enfrentados na pandemia, uma vez que não dependem apenas do poder de agir dos/as professores/as, como frisado anteriormente; necessitam de um apoio em conjunto com a gestão escolar para que possam ser contornados em prol da saúde e bem-estar da comunidade escolar.

Diante dos trechos dos relatos das três categorias temáticas analisadas nesta pesquisa, foi possível contemplar as mais variadas formas de agir encontradas por professores e professoras em seus contextos de ensino para continuar garantindo acesso à educação aos estudantes durante a pandemia. No que se refere ao período

pós-pandemia, foi possível analisar os novos desafios e possíveis impedimentos e do cenário atual pós-pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo sido realizado essa pesquisa, constatamos, através dos trechos dos relatos analisados, como o poder de agir se fez presente frente aos desafios vivenciados na pandemia da Covid-19. O alicerce teórico, com base da Clínica da Atividade, permitiu a análise do trabalho docente relacionando-o a seus conceitos principais e autorizando uma análise de ponto de vista subjetivo, abrangendo a complexidade do trabalho docente.

Como mencionado na introdução, o objetivo geral consistia em analisar o trabalho docente à luz da Clínica da atividade no contexto pandêmico e pós-pandêmico, o que, de fato, foi alcançado com êxito mediante os procedimentos metodológicos que forneceram os dados necessários para a análise. Sendo assim, os objetivos específicos foram cumpridos, produzindo resultados acerca do poder de agir docente na pandemia e a discussão dos novos desafios do período pós-pandêmico.

Os resultados forneceram uma diversidade de contextos e experiências vividas pelos/as professores/as, nos quais o poder de agir se fez evidente na adaptação ao ensino remoto, no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, nas formas encontradas para que os/as alunos/as tivessem acesso ao material didático, ou seja, nas formas de agir que permitiram docentes transformares os impedimentos em desenvolvimento, em novas formas de agir. Além disso, foi possível discutir o contexto pós-pandemia, que pode ser compreendido como o contexto atual, momento em que os/as professores/as ainda estão lidando com novos desafios, mas que muitos deles fogem da sua alçada, necessitando da mobilização da gestão escolar para fornecer apoio psicológico para professores/as e alunos/as, além de outras estratégias.

Diante do exposto, enfatizamos as limitações da pesquisa, quer seja pela restrição teórica, quer seja pelos dados obtidos. Os relatos utilizados fornecem material significativo para análise, porém, refletem experiências de professores/as de algumas regiões do país apenas, por mais que se subentenda que a realidade dos/as professores/as espalhados pelo território nacional não destoe significativamente em relação à realidade que foi discutida nesta pesquisa.

Portanto, novos pontos de vista surgem a partir dos resultados e das limitações da pesquisa que podem ser direcionados a trabalhos futuros, como por exemplo, no contexto da pós-graduação. Podemos pensar em investigar como as instituições

estão lidando com os impedimentos pós-pandemia, assim como fazer um recorte mais específico para essa investigação restringindo-nos a determinado município, novos contextos podem ser abarcados como o contexto dos/as professores/as em formação, e assim por diante.

Por último, mas não menos importante, entendemos que o trabalho docente se apresenta como uma fonte inesgotável de análise, por se encontrar em constante transformação, produzindo e reproduzindo novas formas de fazer em qualquer contexto em que o trabalhador docente estiver inserido.

## **REFERÊNCIAS**

AMADOR, Fernanda Spanier; Fonseca, Tania Mara Galli. Atividade: o trabalho sob o signo do inacabamento. In: ROSEMBERG, e outros, 2014. Trabalho docente e poder de agir: **Clínica da atividade, devires e análises**. Vitória : EDUFES, 2014 194p.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira.; ANDRADE, Silvana. Emoções de professores. In: LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino de Língua Inglesa: conversas com professores de escola pública**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

BENDASSOLLI, Pedro F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Mal-estar e Subjetividade** - Fortaleza – Vol. XI – Nº 1 – p.65 - 99 - mar/2011.

BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (Orgs.). **Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2022). Disponível em: <[https://www.cetic.br/media/analises/tic\\_educacao\\_2021\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://www.cetic.br/media/analises/tic_educacao_2021_coletiva_imprensa.pdf)>

CHIZZOTTI, Antonio. Da pesquisa Qualitativa. In: CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4ed – São Paulo: Cortez, 2000.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Tradução: Adail Sobral. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.

\_\_\_\_\_. A unidade de análise. In: **A função psicológica do trabalho**. CLOT, Y. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b p. 93-124.

\_\_\_\_\_. Vygotski: A consciência como relação. **Psicologia & Sociedade**, 26 (. Spe. 2), 124-139. *Conservatoire National des Arts et Métiers* (CNAM), Paris, France, 2014.

\_\_\_\_\_. Clínica da Atividade. In: **Horizontes**, v. 35, n. 3, p. 18-22, set./dez. 2017.

DADALTO, Carolina Fonseca e outros. **O vídeo produzindo encontros e confrontos na clínica da atividade docente**. In: ROSEMBERG, *et al.*, 2014. Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises. Vitória : EDUFES, 2014 194p.

GIL, Antonio Carlos. **Como encaminhar uma pesquisa**. In: \_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 47, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal 2021. Disponível

em:< [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf)>  
Acesso em: 28/04/2023.

KLEIMAN, Angela B. **Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações**. In: Linguística Aplicada na modernidade recente. LOPES, L. P. M. 1. ed.- São Paulo: Parábola, 2013 p. 39-58.

MATA, e outros (2020). **As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças**. Residência Pediátrica 2020. ISSN-Online: 2236-6814.

MEDRADO, Betânia Passos. Compreensão da docência como trabalho: reflexões e pesquisas na/da linguística aplicada. In: MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana. **Leituras do Agir Docente**: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 12. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

\_\_\_\_\_. **Tornando-se professor: A compreensão de graduandos em Letras sobre a atividade educacional**. In: MEDRADO, Betânia Passos; REICHMANN, Carla Lynn. Projetos e práticas na formação de professores da língua inglesa. Editora UFPB, João Pessoa, 2017.

MEDRADO, e outros (2021). **Uma análise qualitativa das respostas de docentes e discentes de UFPB aos questionários institucionais sobre o trabalho remoto**. In: SILVA, L. T.G.; GUALBERTO, A. C. F. Ensino remoto emergencial: desafios, reflexões e saberes pedagógicos sobre formação docente e práticas acadêmicas na Universidade. JOÃO PESSOA - Editora UFPB, 2021

MORSCHER, e outros. **Relação “saúde e trabalho” e clínica da atividade**. In: ROSEMBERG, e outros. Trabalho docente e poder de agir: Clínica da atividade, devires e análises. Vitória : EDUFES, 2014 194p.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas**. Metodologia das ciências humanas. Tradução . São Paulo: HUCITEC/ Editora da UNESP, 1998.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. In: **Em Tese**, Florianópolis, v.17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020.

SILVA, Antonio Petherson de Oliveira.; OLIVEIRA, Fabrícia Nascimento.; SILVA, Silvanete Severino. **Análise da carga mental dos professores nos níveis da educação básica de ensino durante a pandemia de covid-19**. Trabalho de Conclusão de curso (2021), UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”**. In: Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. Rodrigues, David (org). – São Paulo: Summus, 200

## ANEXOS

## ANEXO A

### ANEXO A – Referente aos títulos, links de acesso e trechos selecionados das matérias relacionadas a categoria A desta pesquisa.

CATEGORIA A - Trabalho docente a partir de uma noção ampliada de sala de aula		
<p>Professor envia cartas e cola cartazes no portão da casa de alunos com mensagens de carinho: 'Logo estaremos juntos' 13/05/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/13/professor-envia-cartas-e-cola-cartazes-no-portao-da-casa-de-alunos-com-mensagens-de-carinho-logo-estaremos-juntos.ghtml">https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/13/professor-envia-cartas-e-cola-cartazes-no-portao-da-casa-de-alunos-com-mensagens-de-carinho-logo-estaremos-juntos.ghtml</a></p>	<p>1A - "Querido aluno, estou morrendo de saudades de você! O distanciamento social é preciso e causa saudades, mas nunca o esquecimento. Logo estaremos juntos", escreveu o professor em um dos cartazes.</p> <p>"Mesmo estando distante, quero estar sempre presente na vida deles, transmitindo solidariedade nesse momento difícil. Espero que, com a minha atitude, eles se sintam especiais e amados e que a saudade seja minimizada"</p>
<p>Sem previsão de retorno das aulas, professores percorrem rios para levar tarefas a alunos do interior do Amazonas. 12/07/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/12/sem-previsao-de-retorno-das-aulas-professores-percorrem-rios-para-levar-tarefas-a-alunos-do-interior-do-amazonas.ghtml">https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/07/12/sem-previsao-de-retorno-das-aulas-professores-percorrem-rios-para-levar-tarefas-a-alunos-do-interior-do-amazonas.ghtml</a></p>	<p>2A - "Quando nós chegamos nas casas para fazer essas entregas, foi de uma emoção muito grande porque as crianças ficaram felizes em nos ver. Nós fomos muito bem recebidos, e os professores foram tomados de uma emoção muito grande porque nós vimos o quanto os alunos amam a escola"</p>
<p>Professora percorre 40 km até comunidade rural do ES para dar aula a aluno surdo na pandemia. 18/07/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/07/18/professora-percorre-40-km-ate-comunidade-rural-do-es-para-dar-aula-a-aluno-surdo-na-pandemia.ghtml">https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/07/18/professora-percorre-40-km-ate-comunidade-rural-do-es-para-dar-aula-a-aluno-surdo-na-pandemia.ghtml</a></p>	<p>3A - "Quando começou a pandemia, entrei em contato com a família, mandei mensagem porque aqui não pega celular, e perguntei se teria como eu fazer esse atendimento com todas as medidas de segurança: álcool em gel, máscara, distância, ao ar livre. A família me deu um sinal positivo, entrei em contato com a direção da escola e passei a situação sobre a forma como iríamos abraçá-lo para não ter evasão".</p> <p>"me assustei um pouco pela estrada, pelo percurso, que é bastante difícil o acesso. Mas é o que eu sinto no meu coração: quando passo por esses obstáculos todos, com chuva ou sol, e chego aqui, não tem dinheiro que pague".</p>
<p>Professor pedala mais de sete quilômetros para ajudar alunos</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/07/24/professor-pedala-mais-de-sete-quilometros-">https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/07/24/professor-pedala-mais-de-sete-quilometros-</a></p>	<p>4A - "A educação tem que chegar em todo mundo. Quando terminei a graduação, sempre achei que eu estava</p>

<p>sem acesso a aulas on-line. 24/07/2020</p>	<p><a href="#"><u>para-ajudar-alunos-que-nao-tem-acesso-a-aulas-online.ghtml</u></a></p>	<p>aqui para ajudar meus alunos. Se 20, 10 ou mesmo um não tiver acesso ao ensino, não vou estar ajudando."</p> <p>"Quando comecei o trabalho, eles não esperavam por isso, tanto os estudantes quanto os parentes. Ficaram 'caramba, o professor aqui'. Quando chego na casa deles, sempre dou uma conferida se eles fizeram as atividades anteriores e deixo novas"</p>
<p>Professor de Tacaimbó percorre 15 km para entregar atividades aos alunos durante pandemia</p>	<p><a href="https://globoplay.globo.com/v/8756543/"><u>https://globoplay.globo.com/v/8756543/</u></a></p>	<p>5A - "Os pais dos alunos dificilmente tem internet, só quatro casa tem e a dificuldade era desenvolver um trabalho com os alunos que possibilitasse a aprendizagem dos alunos, com a falta de internet não tem acesso na casa dos alunos." Diz o professor Jovino de 60 anos que imprime as atividades e entrega de moto na casa dos alunos.</p>
<p>Professor percorre 30 Km e atravessa igarapé com água no pescoço para imprimir atividades de alunos indígenas em RR. 06/08/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/08/06/professor-percorre-30-km-e-atraversa-igarape-com-agua-no-pescoco-para-imprimir-atividades-de-alunos-indigenas-em-rr.ghtml"><u>https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/08/06/professor-percorre-30-km-e-atraversa-igarape-com-agua-no-pescoco-para-imprimir-atividades-de-alunos-indigenas-em-rr.ghtml</u></a></p>	<p>6A - "Tem sido um desafio e um desgaste físico. Mas, estamos fazendo nossa parte como educadores"</p> <p>"Para imprimir as atividades a gente vai de moto até o igarapé cheio. Chegando lá tem que procurar um meio para atravessar sem molhar o material dos alunos. Do outro lado, pega a bicicleta, depois larga e vai caminhando pela estrada submersa pela água. Ainda corremos risco com animais como jacarés e cobras."</p>
<p>Professor de SC monta biblioteca aberta ao público no muro de sua casa: 'Para fazer da leitura um hábito cotidiano'. 11/08/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/08/11/professor-de-sc-monta-biblioteca-aberta-ao-publico-no-muro-de-sua-casa-para-fazer-da-leitura-um-habito-cotidiano.ghtml"><u>https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/08/11/professor-de-sc-monta-biblioteca-aberta-ao-publico-no-muro-de-sua-casa-para-fazer-da-leitura-um-habito-cotidiano.ghtml</u></a></p>	<p>7A - "Pensei em como fazer para tornar popular a literatura e fazer da leitura um hábito cotidiano"</p> <p>"Comprei materiais pra construção, um pouco de parafusos, silicone e pregos. O restante do material eu já tinha qui em casa, algumas madeiras, um pedaço de acrílico e mais alguns acessórios, então foi só colocar em prática o que já estava desenhado"</p>
<p>Professores viajam por horas para ensinar alunos em comunidades ribeirinhas do Pantanal de MS. 14/08/2020</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/08/14/professores-viajam-por-horas-para-ensinar-alunos-em-comunidades-ribeirinhas-do-pantanal-de-ms.ghtml"><u>https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/08/14/professores-viajam-por-horas-para-ensinar-alunos-em-comunidades-ribeirinhas-do-pantanal-de-ms.ghtml</u></a></p>	<p>8A - "É muito importante o trabalho para não perdermos o vínculo e nem o afeto direto das famílias junto com a escola, e acabamos motivando os pais para colaborarem nesse processo de transformação das crianças. O trabalho de formiguinha que cada um faz e</p>

		prepara para levar pras crianças acaba sendo muito importante pra colaborar diretamente na aprendizagem dos alunos"
Desempregado, professor constrói sala de aula em garagem, em Porto Alegre; veja vídeo. 05/10/2020	<a href="https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/10/05/desempregado-professor-constroiu-sala-de-aula-em-garagem-em-porto-alegre.ghtml">https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/10/05/desempregado-professor-constroiu-sala-de-aula-em-garagem-em-porto-alegre.ghtml</a>	9A - "Montei [a sala] sem dinheiro. Coisas que tinha em casa, coisas que achei no lixo"  "Sou viciado em pegar e transformar o conhecimento em linguagem. Em fazer uma pergunta pro aluno e ele conseguiu destrinchar o assunto", afirma. "A sala de aula é aquela coisa espiritual, não tem explicação a endorfina que isso me libera. Eu fui feito pra isso, não me vejo feliz fazendo outra coisa"
'Nada substitui o contato': professores percorrem comunidades rurais do AM na pandemia por falta de internet. 15/10/2020	<a href="https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/10/15/nada-substitui-o-contato-professores-percorrem-comunidades-rurais-do-am-na-pandemia-por-falta-de-internet.ghtml">https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/10/15/nada-substitui-o-contato-professores-percorrem-comunidades-rurais-do-am-na-pandemia-por-falta-de-internet.ghtml</a>	10A - "Os professores tiveram que se adaptar nesse momento. Principalmente em dominar novas tecnologias. Na Zona Rural, o desafio foi maior. Além de não termos internet, as vezes não temos sequer energia, pois é racionada lá. Nós tivemos que fazer um material em apostila própria, imprimindo na cidade e íamos deixar nas casas de cada um dos alunos", disse o professor Corrêa.  "Tem um clima de frustração, mas, também tem um clima de esperança. Aprendemos a parte tecnológica, vivemos as adversidades, tudo isso faz parte da nossa profissão. Aprender com as adversidades da escola, mas aprender também com as adversidades do nosso tempo a como melhor colocar o nosso conteúdo dentro desta realidade", disse a professora.
De bicicleta, professores do AC entregam atividades a alunos de comunidades da zona rural. 28/12/2020	<a href="https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/12/28/de-bicicleta-professores-do-ac-entregam-atividades-a-alunos-de-comunidades-da-zona-rural.ghtml">https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/12/28/de-bicicleta-professores-do-ac-entregam-atividades-a-alunos-de-comunidades-da-zona-rural.ghtml</a>	11A - "No verão, 'comemos' muita poeira e hoje a lama. Já aconteceu de vir em dias chuvosos, Bruno já levou algumas quedas, mas enfrentamos na brincadeira e disposição e acreditando que estamos fazendo nossa parte".

## ANEXO B

**ANEXO B – Referente aos títulos, links de acesso e trechos selecionados das matérias relacionadas a categoria B desta pesquisa.**

CATEGORIA B - Em busca de uma sala de aula povoada: “a inclusão que é nossa e a diferença que é do outro”		
Professor do interior de SP cria holografia para atrair alunos ao estudo durante pandemia; veja o vídeo. 01/06/2020	<a href="https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2020/06/01/em-tempos-de-distanciamento-social-professor-cria-holografia-para-atrair-alunos-ao-estudo.ghtml">https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2020/06/01/em-tempos-de-distanciamento-social-professor-cria-holografia-para-atrair-alunos-ao-estudo.ghtml</a>	1B - “É uma forma de quebrar a barreira do distanciamento social porque eles podem me ver em miniatura de forma tridimensional, principalmente no caso da educação infantil, que necessita da presença do professor”, continua.  "Acredito que houve uma ação modificadora em mim e nos estudantes, na medida em que a proposta utilizou-se de metodologias “não convencionais” de ensino e aprendizagem focada nas tecnologias’
Em BH, professor adapta aulas de desenho pela internet para jovens adultos com Síndrome de Down. 25/05/2020	<a href="https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/25/em-bh-professor-adapta-aulas-de-desenho-pela-internet-para-jovens-adultos-com-sindrome-de-down.ghtml">https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/25/em-bh-professor-adapta-aulas-de-desenho-pela-internet-para-jovens-adultos-com-sindrome-de-down.ghtml</a>	2B - “Inicialmente, minha ideia era passar técnica de desenho, pois via a dificuldade deles. Parti para um segmento de criação de personagens, pois eles são muito criativos. Cada personagem tem um pouquinho da personalidade de cada um deles. Tenho várias histórias anotadas e durante a aula trocamos ideias”
Professores fazem sucesso em Goiás dando aulas fantasiados de super-heróis. 29/05/2020	<a href="https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/29/professores-fazem-sucesso-em-goias-dando-aulas-fantasiados-de-super-herois.ghtml">https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/05/29/professores-fazem-sucesso-em-goias-dando-aulas-fantasiados-de-super-herois.ghtml</a>	3B - "Um belo dia estava dando aula, ainda no início da quarentena, e pensei em dar aula de terno e gravata. Dei essa aula de terno e partir daí pensei em usar outra coisa e começou. A receptividade foi muito boa"  "Há necessidade de se colocar amor na profissão, dedicação, trabalho, carinho, reciprocidade".
Professores adaptam aulas para o rádio para ajudar estudantes que não têm acesso à internet. 18/07/2020	<a href="https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/07/18/professores-adaptam-aulas-para-o-radio-para-ajudar-estudantes-que-nao-tem-acesso-a-internet.ghtml">https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/07/18/professores-adaptam-aulas-para-o-radio-para-ajudar-estudantes-que-nao-tem-acesso-a-internet.ghtml</a>	4B - “O professor de matemática Edilson entrou em contato com a rádio comunitária da cidade e conseguimos 10 minutos para que a gente pudesse enviar esses áudios à rádio e ele serem veiculados. São 10 minutos e as aulas passam durante toda a programação. Se o estudante não ouviu no horário, das 6h às 7h, ele pode acompanhar em outro horário”
Professora monta estúdio audiovisual em casa para dar	<a href="https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/03/18/professora-monta-estudio-audiovisual-em-casa-">https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/03/18/professora-monta-estudio-audiovisual-em-casa-</a>	5B - “Eu fui pensando, tendo ideias, e criando esses cantinhos. Nosso maior objetivo é chegar até essas crianças, que na maioria das

aulas remotas em Teresina. 18/03/2021	<a href="https://g1.globo.com/para-dar-aulas-remotas-em-teresina.ghtml">para-dar-aulas-remotas-em-teresina.ghtml</a>	vezes já estão tão carentes de tudo, e chegar de uma forma legal, não cansativa. É o nosso amor pelo nosso trabalho, nossa vocação”
Professores gravam em cavernas e floresta para deixar aulas mais atraentes na pandemia. 05/07/2020	<a href="https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2020/07/05/professores-gravam-em-cavernas-e-floresta-para-deixar-aulas-mais-atraentes-na-pandemia.ghtml">https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2020/07/05/professores-gravam-em-cavernas-e-floresta-para-deixar-aulas-mais-atraentes-na-pandemia.ghtml</a>	6B - “Está sendo um momento inovador para os professores. É difícil, mas estamos inovando a cada momento. A família está acompanhando mais e ajudando neste momento. A ligação família e escola melhorou”, afirma a professora Pâmela da Silva. “É um cenário diferente que ajudou a gente a prender atenção das crianças durante a aula online todos os dias.”

## ANEXO C

### ANEXO C – Referente aos títulos, links de acesso e trechos selecionados das matérias relacionadas a categoria C desta pesquisa.

CATEGORIA C – Novos Impedimentos		
Professora aponta desafios enfrentados pós-pandemia: 'Alunos vieram muito defasados' 07/07/2022	<a href="https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=7&amp;r=1676486551330&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fprofissao-reporter%2Fnoticia%2F2022%2F07%2F07%2Fprofessora-aponta-desafios-enfrentados-pos-pandemia-alunos-vieram-muito-defasados.ghtml&amp;syn=False&amp;key=4c47d144acd0f771acb8ca1aa0c90873">https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=7&amp;r=1676486551330&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fprofissao-reporter%2Fnoticia%2F2022%2F07%2F07%2Fprofessora-aponta-desafios-enfrentados-pos-pandemia-alunos-vieram-muito-defasados.ghtml&amp;syn=False&amp;key=4c47d144acd0f771acb8ca1aa0c90873</a>	1C - "Os alunos vieram muito defasados. A defasagem deles é enorme! A gente prepara uma aula para o nono ano sabendo que os conhecimentos deles são de quinto"  "Estou precisando de um descanso. Não sei se é o peso desse pós-pandemia, mas estou mais cansada do que nos outros anos".
6 em cada 10 professores estão sobrecarregados no pós-pandemia - 25/08/2022	<a href="https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=5&amp;r=1676486551325&amp;u=https%3A%2F%2Fgloboplay.globo.com%2Fv%2F10879906%2F&amp;syn=False&amp;key=d729f6cb1fdc12be87e22e2f5bfca605">https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=5&amp;r=1676486551325&amp;u=https%3A%2F%2Fgloboplay.globo.com%2Fv%2F10879906%2F&amp;syn=False&amp;key=d729f6cb1fdc12be87e22e2f5bfca605</a>	2C - “Todo o dia os professores querem dar a sua melhor aula né, mas eles também precisam também de apoio nos bastidores pra gente poder conseguir.”  “Sonolência em sala de aula, irritabilidade, desinteresse de fazer as atividades, um cansaço anormal, as reclamações constantes, assim, que não eram comuns antes.”
Crise de saúde mental nas escolas:	<a href="https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+saude+mental">https://g1.globo.com/busca/clip?q=P%C3%B3s+pandemia+saude+mental</a>	3C - "Eu me sinto bem

<p>'Alunos estão deprimidos, ansiosos, em luto e faltam psicólogos' 25/08/2022</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/busca/lick?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=20&amp;r=1676486835639&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Feducacao%2Fnoticia%2F2022%2F08%2F25%2Fcrise-de-saude-mental-nas-escolas-alunos-estao-deprimidos-ansiosos-em-luto-e-faltam-psicologos.ghtml&amp;syn=False&amp;key=f75c7e491507f9baa6bf61e94316dcc0">https://g1.globo.com/busca/lick?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=20&amp;r=1676486835639&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Feducacao%2Fnoticia%2F2022%2F08%2F25%2Fcrise-de-saude-mental-nas-escolas-alunos-estao-deprimidos-ansiosos-em-luto-e-faltam-psicologos.ghtml&amp;syn=False&amp;key=f75c7e491507f9baa6bf61e94316dcc0</a></p>	<p>desesperada, com uma sensação de impotência, sobrecarregada e despreparada" "Porque é isso: se a única coisa que eles têm sou eu, eu queria conseguir oferecer uma coisa melhor a eles, mas eu não sei como devo agir em algumas situações, então me sinto mal. É horrível uma criança te procurar com uma situação grave como violência e você não fazer nada, porque parece que a escola, enquanto instituição, está aceitando aquela situação"</p>
<p>Bullying, ansiedade, automutilação: desafios acentuam necessidade de discutir saúde mental nas escolas do Ceará. 28/10/2022</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/busca/lick?q=professor+p%C3%B3s+pandemia&amp;p=42&amp;r=1676597233806&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fceara%2Fnoticia%2F2022%2F10%2F28%2Fbullying-ansiedade-automutilacao-desafios-acentua-necessidade-de-discutir-saude-mental-nas-escolas-do-ceara.ghtml&amp;syn=False&amp;key=611475f46e3da7aafb5b1c3218010ae9">https://g1.globo.com/busca/lick?q=professor+p%C3%B3s+pandemia&amp;p=42&amp;r=1676597233806&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fceara%2Fnoticia%2F2022%2F10%2F28%2Fbullying-ansiedade-automutilacao-desafios-acentua-necessidade-de-discutir-saude-mental-nas-escolas-do-ceara.ghtml&amp;syn=False&amp;key=611475f46e3da7aafb5b1c3218010ae9</a></p>	<p>4C - "O que preocupa a gente, professores e gestão, é saber como analisar esses comportamentos; é mudança repentina de humor, baixa autoestima — inclusive provocada pelo bullying —, agressividade. São situações onde a gestão escolar e os professores, através da escuta, precisa presenciar e monitorar. A questão socioemocional tem de estar no radar pedagógico da escola"</p>
<p>Pós-pandemia desafia famílias e escolas a lidar com saúde emocional e impactos no aprendizado. 07/11/2022</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/busca/lick?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=9&amp;r=1676486551334&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fpernambuco%2Feducacao%2Fnoticia%2F2022%2F11%2F07%2Fpandemia-desafia-familias-e-escolas-a-lidar-com-saude-emocional-e-impactos-no-aprendizado.ghtml&amp;syn=False&amp;key=ae59b73929c89797a88734b78a66b584">https://g1.globo.com/busca/lick?q=P%C3%B3s+pandemia+professor&amp;p=9&amp;r=1676486551334&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fpernambuco%2Feducacao%2Fnoticia%2F2022%2F11%2F07%2Fpandemia-desafia-familias-e-escolas-a-lidar-com-saude-emocional-e-impactos-no-aprendizado.ghtml&amp;syn=False&amp;key=ae59b73929c89797a88734b78a66b584</a></p>	<p>5C - "A gente não pode achar que essas coisas não estão relacionadas. O que a gente está vendo hoje nas escolas, em termos de problemas de saúde mental, crises de ansiedade, alunos que estão aí se autolesionando e todas essas dificuldades do ponto de vista emocional, está relacionado com o que aconteceu na pandemia"</p>
<p>Pedidos de afastamento de profissionais da educação municipal crescem 120% neste ano no Alto Tietê. 10/12/2022</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/busca/lick?q=professor+p%C3%B3s+pandemia&amp;p=48&amp;r=1676597323615&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fsp%2Fmogi-das-cruzes-suzano%2Fnoticia%2F2022%2F12%2F10%2Fpedidos-">https://g1.globo.com/busca/lick?q=professor+p%C3%B3s+pandemia&amp;p=48&amp;r=1676597323615&amp;u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fsp%2Fmogi-das-cruzes-suzano%2Fnoticia%2F2022%2F12%2F10%2Fpedidos-</a></p>	<p>6C - " Um momento em que eu precisei de ajuda dos meus superiores e eu não obtive essa ajuda. Naquele momento eu percebi que estava sozinho. Quanto nós retornamos pra sala de aula, nós ouvíamos falar em acolhimento, acolha o máximo. E assim, todos os</p>

	<p><a href="#"><u>de-afastamento-de-profissionais-da-educacao-municipal-crescem-120percent-neste-ano-no-alto-tiete.ghtml&amp;syn=False&amp;key=2b8e998615d33981c38c29bf3c8f4b05</u></a></p>	<p>meus colegas foram fazendo, a gente acolhia da melhor forma possível, de todas as formas. Mas e o professor? Quem acolheu?”.</p>
--	---	---